

com os organismos centrais todas e quaisquer decisões mais ou menos importantes, a calaceirice e a burocracia provém daí. Damos ênfase à necessidade de solucionar os problemas mais importantes e de reconsiderar as relações entre os organismos centrais do PCUS, por um lado, e os partidos comunistas das repúblicas federadas e as organizações locais, por outro, mas quero precaver os camaradas contra quaisquer opiniões erradas, contrárias aos princípios fundamentais de estrutura e vida partidárias elaborados por Lenine.

Todos os comunistas devem ter consciência de que não podemos implantar automaticamente no partido os princípios federativos do nosso Estado. Lenine escreveu: "(...) Em relação à estrutura do nosso partido, somos contra uma federação e a favor da unidade das organizações partidárias locais (e não só centrais) de todas as nações". Queria uma vez mais realçar a tese crucial sobre o partido enquanto vanguarda política, promotor dos objectivos programáticos, principal porta-voz dos interesses internacionalistas dos trabalhadores, factor importantíssimo e imprescindível de consolidação da sociedade em torno das finalidades e tarefas da perestroika.

Camaradas, todo o conjunto dos problemas complexos relacionados com a reavaliação da actividade do partido e a compreensão do seu novo papel nas actuais condições, inclusive a democratização e a assimilação dos métodos políticos de actividade, depende de como trabalham os quadros e como se aplica a política de selecção e promoção dos mesmos.

Os últimos anos, saturados de grandes acontecimentos e marcados por mudanças profundas no partido e na sociedade, influenciaram também notoriamente o trabalho com os quadros e provocaram mudanças substanciais no corpo dirigente e nos métodos de trabalho dos quadros. Nestes anos foram alcançados certos progressos. Mas não é fácil mudar os métodos de trabalho e o corpo dirigente. E não é porque alguns funcionários se oponham à perestroika, embora haja também casos desses. Isso não é o principal.

O essencial é a inércia, os hábitos antigos, o apego às ideias formadas e dificuldade em assimilar os novos fenómenos o que exige novas apreciações, uma nova visão e uma enérgica

mudança de formas e métodos de trabalho. Para muitos comunistas, em geral bons e honestos, tal viragem é um drama. Os comités partidários não devem admitir pareceres pouco ponderados ou acções apressadas. Não se pode quebrar impiedosamente os destinos das pessoas.

Contudo, defendendo resolutamente a atitude ponderada, do partido para com os quadros, não podemos colocar os interesses de trabalhadores isolados acima dos interesses da sociedade e do povo. No fim das contas, também no trabalho com os quadros devemos partir do facto de que enfrentamos numerosos problemas e somos obrigados a fazer mudanças profundas e tirar o país da situação grave em que se encontra. Não devemos esquecer-lo ao resolver os problemas relacionados com os quadros. Não podemos, por isso, adiar a resolução dos problemas de quadros. Nos últimos anos apareceram muitas pessoas novas, que revelaram características positivas e provaram a adesão à perestroika, bem como a habilidade de trabalhar no seio das massas.

A perestroika surtirá efeito nos sectores em que forem resolvidas adequadamente as questões dos quadros e garantido o afluxo de novas forças. Estes factores são determinados pela política de quadros, pela qual o PCUS é responsável perante o país e perante o nosso povo. Devo dizer que o êxito depende imenso dos primeiros-secretários dos comités do partido. Sem a participação interessada destes, sem uma atitude democrática, é impossível aprovar as novas abordagens da política de quadros, acabar com o autoritarismo e as decisões arbitrárias.

Os processos de democratização, que se desenvolveram na sociedade, exigem que o partido combata o formalismo na selecção e distribuição de quadros, o auto-isolamento e a cristalização do corpo dirigente. As questões dos quadros não podem ser resolvidas por meio da rotação dos mesmos dirigentes, sem afluxo de novas forças.

Há que reconhecer que os comités partidários perdem a capacidade de agir com êxito na presente situação, sendo completados por quadros provenientes do mesmo círculo fechado.

Devemos completar o corpo dirigente com pessoas enérgicas e promover os comunistas capazes de animar a actividade dos organismos partidários e garantir o êxito da perestroika.

A existência de candidaturas alternativas nas eleições mostrou que permite escolher dirigentes mais dotados. O Plenário de Janeiro de 1987 emitiu uma directriz inequívoca a este respeito. Deve-se, todavia, reconhecer que este princípio se arraiga muito lentamente no partido que, entretanto, deve dar o exemplo a toda a sociedade. Mesmo durante a última campanha de prestação de contas e de eleições, só metade dos secretários das organizações de base do partido foi eleita a título alternativo, a nível de bairros e distritos ainda menos e a nível de regiões, secretários contados. O partido neste respeito, foi ultrapassado pelos Sovietes, muitas organizações sociais e colectivos de trabalhadores. O conservantismo não justificado e dificilmente explicável, evidenciado pelos comités do partido, tem de ser superado, tal é a opinião que os comunistas expressam nos encontros.

Camaradas, mais uma observação importante. Não devemos influir nas pessoas com ordens, mas pela força do nosso prestígio e das nossas convicções. Os comités do partido devem juntar à sua volta todas as forças intelectuais, tanto comunistas como cidadãos apartidários. Os comités do partido devem atrair jovens dotados e com ideias modernas e criar, assim, condições para uma rotação natural dos quadros. Não é fácil, mas podemos fazê-lo. No ambiente de democracia em que vivemos, devemos fazê-lo obrigatoriamente.

É muito importante, camaradas, que os quadros nacionais sejam representados nos órgãos electivos de todos os escalões e no aparelho do partido. Deve-se dizer o mesmo dos organismos estatais e económicos e organizações sociais. Durante muitos anos, não foi dada a devida atenção a estes assuntos, foram registadas grandes deformações, o que diminui a eficácia do trabalho e provoca observações críticas por parte dos trabalhadores de diferentes nacionalidades. O Comité Central do partido deve dar o exemplo. Embora nos últimos anos fossem